

# ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	12
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	13
Eventos Subsequentes	14
Notas Informativas	15
Balanço	26
Demonstração de Resultados	29
Demonstração de Fluxos de Caixa	31
Anexo às Demonstrações Financeiras	33
Relatório de Auditoria	42



#### Relatório de Gestão

#### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo constitui-se como organismo de investimento alternativo em valores mobiliários aberto, com a denominação de "IMGA PME Flex – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto".

A Categoria I de Unidades de participação deste fundo iniciou a comercialização em 15 de novembro de 2022, tendo sido constituída a 2 de janeiro de 2023.

Nota Introdutória



Nota Introdutória

#### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

**Notas Informativas** 

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expetativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expetativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflacionista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de carryover de 1,4% do ano transato e pelas expetativas de abrandamento "controlado" do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



Mercados

dos

Evolução

<del>p</del>

Síntese

O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expetativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expetativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os precos nas rúbricas de servicos mostraramse pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflacionista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o caráter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflacionista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre. embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expetativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodatícias que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos spreads de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expetativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos spreads da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com rating investment grade e high yield (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de spreads da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos spreads de ambas as tipologias de risco (investment grade e high yield).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

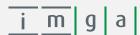
O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de quidance favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a value e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdag a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.



Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### **Principais Eventos**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

#### **NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS**

A **31 de janeiro** foi incluído o BNI -Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA. A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

A 23 de abril foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

 A 28 de junho foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



### **NOVOS FUNDOS**

### IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

- O fundo iniciou atividade a 12 de abril, com a constituição da Categoria I.
- As Categorias P e R iniciaram atividade a
   16 de maio e 27 de junho, respetivamente.

### • IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**. A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de inicio de atividade do fundo.

#### BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



#### **NOVAS CATEGORIAS**

- CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA EURO TAXA VARIÁVEL
- A **22 de março** foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA Euro Taxa Variável.
- CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA P PARA O FUNDO IMGA AÇÕES PORTUGAL

A **29 de maio** foi constituída a Categoria P do Fundo IMGA Ações Portugal.

### ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

- A 21 de janeiro foi incluída uma menção quanto à natureza da gestão ativa dos fundos, em todos os documentos constitutivos dos OICVM.
- A **16 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.
- A **10 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2023.
- A **28 de junho** todos os documentos constitutivos dos fundos da oferta IMGA foram adaptados ao Regulamento do Regime da Gestão de Ativos, com a adoção do Documento Único, que substitui o Prospeto e Regulamento de Gestão dos fundos.

### **OUTRAS ALTERAÇÕES**

- A 10 de janeiro foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.
- A 8 de abril foi reduzido de 2 para 1 dia útil,
   o pré-aviso de resgate dos fundos do
   mercado monetário IMGA Money Market,
   IMGA Money Market USD e CA Monetário.

### PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

## INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2023.



Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

#### Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

**Notas Informativas** 

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permaneceram elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica. O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo.

O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no 1º semestre do ano, com a curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os spreads atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA PME Flex assentou no investimento de instrumentos de mercado monetário, nomeadamente bilhetes de tesouro, que apresentam taxas de investimentos atrativas.

O fundo aumentou a sua exposição aos bilhetes de tesouro por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno interessante face ao risco/volatilidade incorporado.

Assim, em conclusão, o desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi influenciado pelas taxas de juro que se praticaram no mercado monetário, pela manutenção do reinvestimento para a classe de bilhetes de tesouro que apresentavam taxas de juro atrativas.

Mantivemos a exposição elevada a esta classe de ativos devido à atratividade destes instrumentos em termos do perfil de risco/retorno.

O fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

O Fundo IMGA PME Flex constituiu-se em janeiro de 2023.

No final do primeiro semestre de 2024 apresentava um valor líquido global de 800 mil euros registando uma rendibilidade a 6 meses efetiva de 0,8% e a 12 meses de 1.35%.



Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Informação relativa à Gestão do Fundo

### Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

**Notas Informativas** 

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024				
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024	
Comissão Executiva				
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3	
Administradores independentes	21 750	-	1	
Conselho fiscal				
Presidente e vogais	21 735	-	6	
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024	
Colaboradores	1 159 688	406 833	47	

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

a)



Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

### **Eventos Subsequentes**

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

30 de junho de 2024

A 24 de julho foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

#### Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes** 

### **Notas Informativas**

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

### IMGA PME FLEX - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto

**Elementos Identificativos** 

### Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto

### Data de Constituição:

2 de janeiro de 2023

### Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

### Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

### Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

759 760 Euros



### **EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO**

	2023	Jun 24
Rendibilidade	-	0,8%
Risco (nível)	-	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.



### **POLÍTICA DE INVESTIMENTO**

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a distribuição semestral de rendimentos e o crescimento do capital investido, através do investimento efetuado maioritariamente em instrumentos de dívida de curto prazo de PME's portuguesas, selecionados de acordo com modelos e parâmetros de risco prédefinidos e com potencial de rendibilidade superior às taxas de juro do mercado.

Investirá maioritariamente em instrumentos de dívida de curto prazo de PME's portuguesas e poderá investir, até 40% do seu valor líquido global, em instrumentos de dívida de outros emitentes portugueses que não sejam qualificados como PME's.

O fundo procurará gerir o respetivo risco de crédito com o objetivo de proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente às taxas de juro de mercado, podendo investir em emitentes com notação de risco de crédito inferior a "investment grade".

O fundo poderá investir até 25% do seu valor líquido global em dívida com notação interna de risco de crédito de curto prazo equivalente a "B" ou "B-2", das agências

Fitch e S&P, respetivamente, sendo este o risco de crédito mínimo a assumir pelo Fundo.

O fundo pode investir até 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo, incluindo organismos de investimento coletivo geridos pela IM Gestão de Ativos.

O fundo pode investir até 100% dos títulos de dívida de um mesmo emitente e não estará exposto a risco cambial.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à sua qualidade em termos de risco de crédito e ao contexto macroeconómico em que se inserem. O Fundo não segue uma alocação setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante dos emitentes que constituem o seu universo de investimento, ao enquadramento de mercado e ao objetivo de rendimento do Fundo.

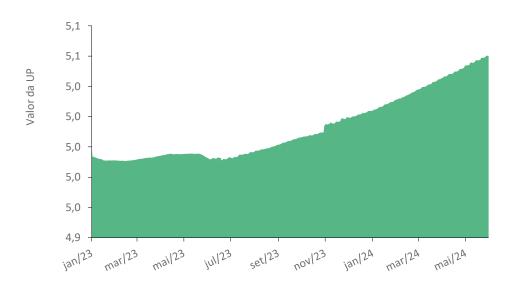


### **EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES**

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

### Valor da UP (desde início)





### EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2023	30.06.2024
№. UP´s em circulação	150 146,2135	150 146,2135
Valor Unitário UP (Euro)	5,0193	5,0602

### **CUSTOS E COMISSÕES**

(Unidades: milhares €)

		Jun/2024		2023		
Mercado/Região	Pais	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	
Nacional	Portugal	0	0,0	0	0,0	
	França	139		69		
União Europeia	Espanha	139		100		
	Luxemburgo	144		144		
	Alemanha			45		
·	Itália	149		148		
	Bélgica	144		143		
	sub-total	715	0,0	649	0,0	
Outros Mercados						
	sub-total	0	0,0	0	0,0	
Total		715	0,0	649	0,0	

<sup>(1)</sup> Por país do emitente no final do período(2) Por mercado de transação



### DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	(valores en euro)
	30.06.2024
Valores mobiliários	714 599
Saldos bancários	47 070
Outros ativos	30
Total dos ativos	761 699
Passivos	1 939
Valor Líquido de Inventário	759 760





### **TÍTULOS EM CARTEIRA**

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	710 096	4 503	-	714 599	-	714 599	100%
TOTAL	710 096	4 503	-	714 599	-	714 599	100%

### INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	972
Outros investimentos	2
Mais-valias de investimento	12 295
Custos	
Custos de gestão	(3 762)
Custos de depósito	(263)
Outros encargos, taxas e impostos	(2 556)
Menos-valias de investimentos	-
Custos de negociação	(555)
Lucro líquido	6 133
Lucros distribuídos	-

Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	-
Resgates	-



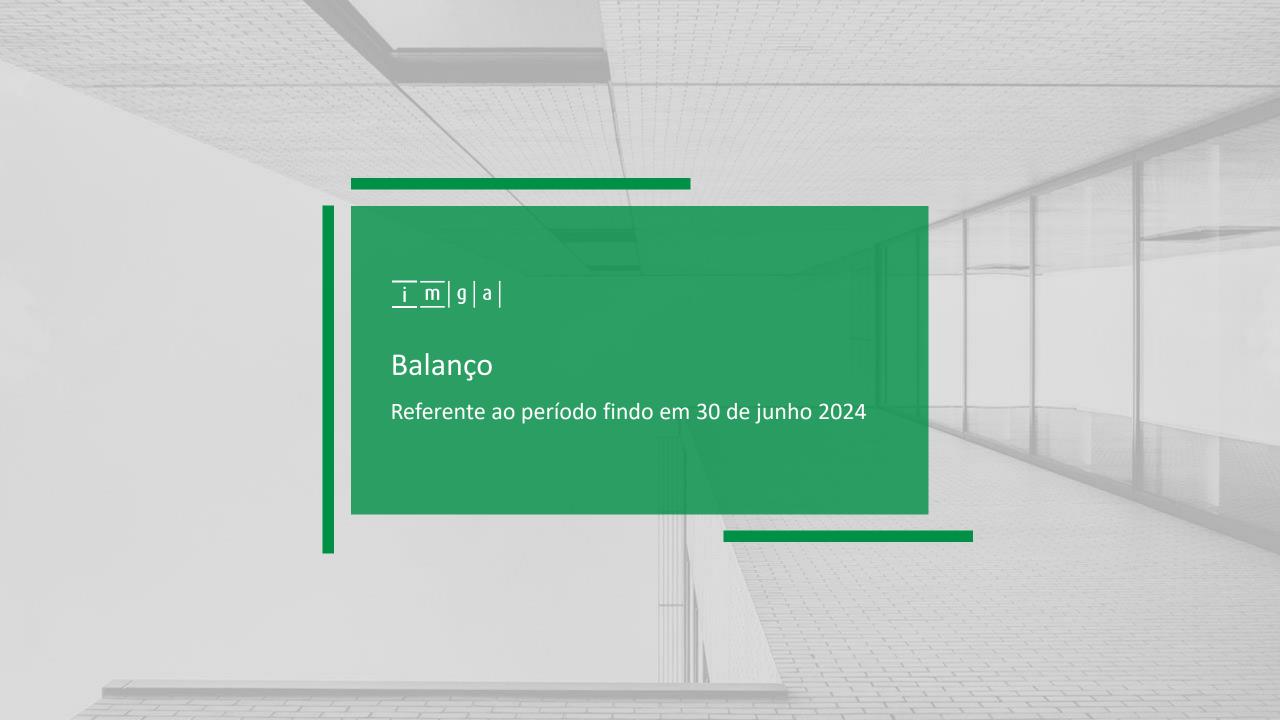
### VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	753 627	5,0193
30.06.2024	759 760	5,0602

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.





Código			20.06.2	004							
Código					30-06-2024						31-12-2023
	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido					
	Outros Ativos										
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM										
33	Ativos Intangíveis das SIM										
	Total de Outros Ativos das SIM										
	Carteira de Títulos										
21	Obrigações										
22	Ações										
23	Outros Títulos de Capital										
24	Unidades de Participação										
25	Direitos										
26	Outros Instrumentos da Dívida	710 096	4 503		714 599	649 41					
	Total da Carteira de Títulos	710 096	4 503		714 599	649 41					
	Total da Cartella de Titalos	710 050	4 303		714 333	045 41					
	Outros Ativos										
31	Outros ativos										
	Total de Outros Ativos										
	Terceiros										
411++418	Contas de Devedores										
	Total dos Valores a Receber										
	Disponibilidades										
11	Caixa										
12	Depósitos à Ordem	47 070			47 070	106 34					
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	17 070			17 070	1000					
14	Certificados de Depósito										
18	Outros Meios Monetários										
	Tabel day Disease it ilidades	47.070			47 070	106.24					
	Total das Disponibilidades	47 070	<del></del>		47 070	106 34					
	Acréscimos e diferimentos										
51	Acréscimos de Proveitos	30			30	2					
52	Despesas com Custo Diferido										
53	Outros acréscimos e diferimentos										
59	Contas transitórias ativas										
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	30			30	2					
	TOTAL DO ATIVO	757 196	4 503		761 699	755 78					

150 146

150 146

	PASSIVO		
	T	Períod	
Código	Designação	30-06-2024	31-12-2023
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	750 731	750 731
62	Variações Patrimoniais	(731)	(731)
64	Resultados Transitados	3 627	
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	6 133	3 627
	Total do Capital do OIC	759 760	753 627
401	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	893	1 112
424++429	Outras contas de Credores	95	94
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	988	1 206
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	923	923
56	Receitas com Proveito Diferido	29	29
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	952	952
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	761 699	755 784
	Valor Unitário da Unidade Participação	5.0602	5.0193

Total do Número de Unidades de Participação em circulação



(valores em Euro)

### EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

#### DIREITOS SOBRE TERCEIROS

		Perío	dos
Código	Designação	30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

#### RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Designação Operações Cambiais À vista A prazo (forwards cambiais) Swaps cambiais Opções Futuros Total  Operações Sobre Taxas de Juro	30-06-2024	31-12-2023
À vista A prazo (forwards cambiais) Swaps cambiais Opções Futuros Total  Operações Sobre Taxas de Juro		
A prazo (forwards cambiais) Swaps cambiais Opções Futuros  Total  Operações Sobre Taxas de Juro		
Swaps cambiais Opções Futuros  Total  Operações Sobre Taxas de Juro		
Opções Futuros <i>Total</i> <b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
Futuros <i>Total</i> Operações Sobre Taxas de Juro		
<i>Total</i> Operações Sobre Taxas de Juro		
Operações Sobre Taxas de Juro		
• •		
(50.4)		
Contratos a prazo (FRA)		
Swap de taxa de juro		
Contratos de garantia de taxa de juro		
Opções		
Futuros		
Total		
Operações Sobre Cotações		
Opções		
Futuros		
Total		
Compromissos Com Terceiros		
Subscrição de títulos		
Operações a prazo (reporte de valores)		
Valores cedidos em garantia		
Total		
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
CONTAS DE CONTRAPARTIDA		
	Contratos de garantia de taxa de juro Opções Futuros  Total  Operações Sobre Cotações Opções Futuros  Total  Compromissos Com Terceiros Subscrição de títulos Operações a prazo (reporte de valores) Valores cedidos em garantia Total  TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	Swap de taxa de juro Contratos de garantia de taxa de juro Opções Futuros  Total  Operações Sobre Cotações Opções Futuros  Total  Compromissos Com Terceiros Subscrição de títulos Operações a prazo (reporte de valores) Valores cedidos em garantia Total  TOTAL DAS RESPONSABILIDADES



Código	Designação	30-06-2024	
		JU-UU-ZUZ4	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	71	
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	555	141
724++728	Outras Operações Correntes	5 226	2 518
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		6
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7412+7422	Impostos Indirectos	362	89
7418+7428	Outros impostos		
, 110 - , 120	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	923	
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	7 136	2 754
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	6 133	
	TOTAL	13 269	2 754
s*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 712	2 235
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		
B-A	Resultados Correntes	6 131	(371)

		Períod	os
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	972	2 382
311+814+827+818	De Operações Correntes		2
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822++824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 295	
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		
σ,	Successive		
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	13 267	2 383
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
69	Outros Froveitos e Garinos das Silvi		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)  Proveitos e Ganhos Eventuais		
881			
881 882	Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis		
882	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários	2	
882 883	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	2	
882 883	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	2	
882 883	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
882 883	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais  Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		371
882 883 888	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		371
882 883 888	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais  Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		
882 883 888	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais  Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)  Resultado Líquido do Período (se<0)	2	
882 883 888	Proveitos e Ganhos Eventuais Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais  Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)  Resultado Líquido do Período (se<0)  TOTAL	13 269	371 2 754 (371)





(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-ju	n-24	30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		0		250 000
Subscrição de unidades de participação	0	Ü	250 000	230 000
PAGAMENTOS:				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		0		250 000
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		1 199 623		800 000
Venda de títulos e outros ativos	79 623		0	
Reembolso de títulos e outros ativos	1 120 000		800 000	
PAGAMENTOS:		1 253 070		798 103
Compra de títulos e outros ativos	1 252 515		797 962	
Outras taxas e comissões	48		24	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	507		117	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(53 447)		1 897
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		976		337
Juros e proveitos similares recebidos	976		337	
PAGAMENTOS:		923		0
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	923		0	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		54		337
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		2
Juros de depósitos bancários	0		2	
PAGAMENTOS:		5 882		2 149
Juros devedores de depósitos bancários	71		0	
Comissão de gestão	3 931		1 067	
Comissão de depósito	275		75	
Taxa de supervisão	1 400		1 000	
Impostos e taxas  Fluxo das operações de gestão corrente	205	(5 882)	6	(2 147)
		(5 862)		(2 147)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		2		0
Ganhos extraordinários	2		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		2		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(59 273)		250 088
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		106 343		0
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		47 070		250 088
DIST ONIBILIDADES NO TIM DO FENIODO (C)=(D)+(A)		4/0/0		230 088



### INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA PME Flex – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de novembro de 2021, tendo iniciado a sua atividade em 2 de janeiro de 2023.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



### 1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros cada, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

					Resultados	
Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	do	30-06-2024
					Exercício	
Valor base	750 731	-	-			750 731
Diferença p/Valor Base	( 731)	-	-			( 731)
Resultados acumulados	-			3 627		3 627
Resultados do período	3 627			( 3 627)	6 133	6 133
SOMA	753 627	-	ı	ı	6 133	759 760
№ de Unidades participação	150 146	-	-			150 146
Valor Unidade participação	5.0193					5.0602

Em 30 de Junho de 2024 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria I				
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em		
	Data	Valor or	VLGI	circulação		
Ano 2024	30-06-24	5.0602	759 760	150 146		
A110 2024	31-03-24	5.0380	756 430	150 146		
	31-12-23	5.0193	753 627	150 146		
Ano 2023	30-09-23	-	-	-		
A110 2025	30-06-23	-	-	-		
	31-03-23	-	-	-		

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	1
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	-
UPs < 0.5%	-
TOTAL	1



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

					,	valores en Earoj
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
BOTS 0 0% 30/09/24	148 176	489	-	148 665	-	148 665
ESM TBILL 0% 19/09/24	142 609	1 233	-	143 841	-	143 841
European Union Bill 0% 06/09/24	143 677	363	-	144 040	-	144 040
French Discount T-Bill 0% 18/09/24	137 638	1 282	-	138 921	-	138 921
Spain Letras Del Tesoro Cpz 06/09/24	137 996	1 136	-	139 132	-	139 132
	710 096	4 503		714 599	-	714 599
TOTAL	710 096	4 503		714 599	-	714 599

### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



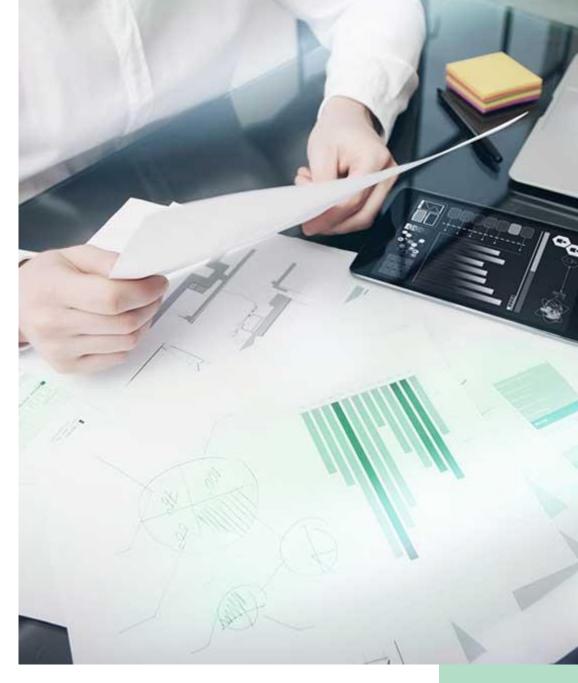
#### <u>Impostos</u>

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos "à saída", ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

### **15. CUSTOS IMPUTADOS**

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categ	oria I	
Custos	Valor %VLG		
Comissão de Gestão Fixa	3 913	0.52%	
Comissão de Depósito	274	0.04%	
Taxa de Supervisão	1 200	0.16%	
Custos de Auditoria	923	0.12%	
Imposto de selo sobre o valor do OIC	189	0.03%	
Outros Custos Correntes	515	0.07%	
TOTAL	7 014		
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.93%		

<sup>(1)</sup> Média relativa ao período de referência





### Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA PME Flex - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 761 699 euros e um total de capital do OIC de 759 760 euros, incluindo um resultado líquido de 6 133 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA PME Flex - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a
  posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os
  princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento
  Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.





O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a
  fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses
  riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base
  para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que
  o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver
  conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.





### Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)